

Roriz mantém segredo sobre nome que apoiará

Bombardeado por inúmeros lançamentos de candidaturas à sua sucessão, o governador Joaquim Roriz mantém segredo sobre qual será o nome que irá apoiar nas próximas eleições. "Já temos alguns nomes e a sociedade vai nos ajudar a escolher", descrevou ontem, durante uma solenidade em Águas Claras. Para confundir ainda mais a profusão de novas candidaturas, Roriz voltou a reafirmar que até o momento a sua intenção é permanecer no cargo até o final do seu mandato e "concluir as obras que iniciou". Só que esta não é uma decisão, mas uma forma de tentar fugir da pressão dos candidatos, pois não descartou uma possível candidatura ao Senado, condicionando a sua mudança de posição aos chamados "fatos novos".

Apesar de usar a retórica de que "navega com a tranquilidade das águas e que está satisfeito pelo lançamento de candidaturas", Roriz não tem demonstrado na prática que está imune às pressões. Ele tem alertado aos que sonham com o seu apoio que o mais importante no atual momento é o "fortalecimento do governo". Um recado direto aos aliados com sonhos eleitorais. Mesmo assim, o governo garante que a sua escolha — ainda sem data —

"não irá violentar a vontade do povo".

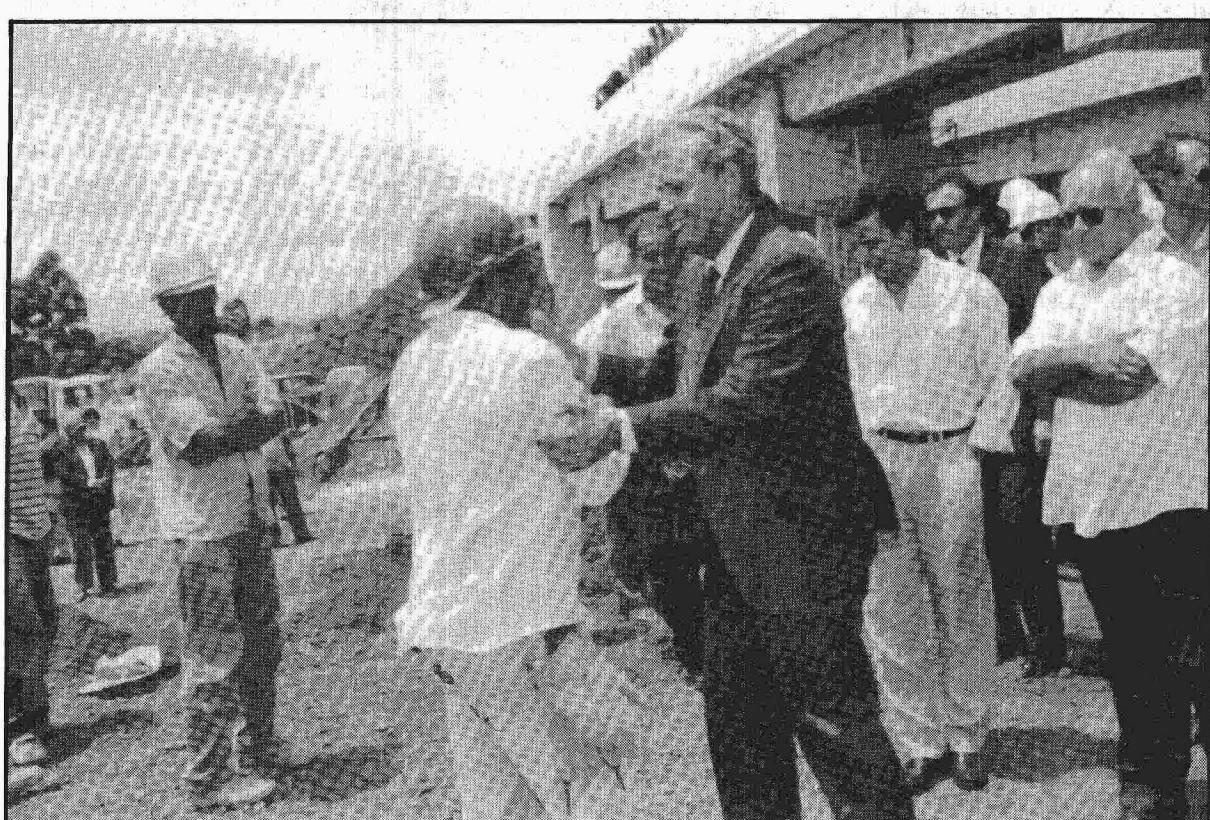
Pelo discurso feito ontem, Joaquim Roriz deixou claro que até o dia 2 de abril terá uma posição definida sobre a sua sucessão. A intenção do governador é não se deixar levar pela emoção, "mas sim pela razão". Alguns políticos acreditam que as palavras do governador serviram para tentar não fugir de outras possibilidades, tais como alianças com outros partidos e candidaturas. Uma delas poderá ser a da secretaria de Educação, Eurides Britto, que já teria sido autorizada a também colocar o seu nome à disposição do partido, visando as próximas eleições.

Só que enquanto o governador tenta conter a corrida sucessória, várias candidaturas continuam sendo lançadas ao sabor de determinadas conveniências. O senador Valmir Campelo, que lidera as pesquisas, tem confessado a correligionários que pretende ser candidato à sucessão de Roriz. E com um ingrediente novo: com ou sem o apoio do governador. Mas muitos políticos consideram que o senador estaria fazendo de sua vontade "uma estratégia" de força, visando obter a todo custo o apoio necessá-

rio para uma vitória tranquila nas próximas eleições.

Solenidade — Durante a visita aos canteiros de obras de Águas Claras e da estação 17 do metrô, o governador esteve acompanhado pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, que também já se lançou candidato ao Palácio do Buriti. Só que mais em função da emoção do último domingo, quando recebeu fortes e longos elogios de Roriz. Arruda tem confessado o seu desejo — e vem cumprindo a promessa — de se dedicar totalmente à conclusão da maior obra do governo Roriz, o metrô de Brasília. Só que a candidatura ainda é uma "obra" a ser colocada nos trilhos.

"Parece um sonho, mas já é realidade e no dia 27 deste mês estaremos inaugurando o trecho entre Samambaia e o Carrefour", disse um Roriz entusiasmado com a obra e preocupado com a sucessão. Ele classificou o metrô com a maior obra atual do País, ressaltando que "é o mais barato do mundo". O governador aproveitou a ocasião para rebater as críticas que sofreu por ter idealizado e construído a obra, lembrando que com Juscelino Kubitscheck também aconteceu o mesmo em relação a Brasília.



Em visita a Águas Claras, Roriz disse que a sociedade o ajudará a escolher o nome ideal